



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Casos Confirmados De Sífilis Congênita Em Crianças De Até 1 Ano Na Macrorregião De Saúde De Sobral No Ceará Entre Os Anos De 2011 E 2021.

Autores: JOÃO MATHEUS GIRÃO UCHÔA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RENATA FREITAS LEMOS DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), NATASHA NOGUEIRA PRADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MARIA DAIANA RUFINO FREIRE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ILANA FRAGOSO CAVALCANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), IANA LIA PONTE DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), YASMIN SABOIA MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA BEATRIZ MIRANDA IZIDIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), SUZANA VASCONCELOS ABUQUERQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ARIANE BUTKE BRANDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: A sífilis congênita (SC) é uma doença causada pelo *Treponema pallidum*, que, devido à capacidade de ultrapassar a barreira placentária, é capaz de infectar o feto. Essa transmissão pode ocorrer em qualquer estágio de gestação. Além de ser uma doença grave, tal doença é um evidente marcador da capacidade qualitativa do pré-natal na macrorregião de Sobral, já que é um agravamento de fácil detecção. Procurou-se avaliar o contexto epidemiológico da SC e sua relação com a qualidade dos atendimentos na assistência pré-natal através da análise do registro de casos no sistema de saúde na macrorregião de saúde de Sobral no estado do Ceará em um período de 10 anos. Para isso, fez-se um estudo transversal retrospectivo quantitativo dos casos de SC na macrorregião de Sobral no período de 2011 a 2021. Foram utilizados dados disponibilizados pela plataforma DATASUS por meio do sistema de informação de agravos (SINAN). Os descritores utilizados foram “sífilis congênita”, “até 1 ano” e “2011 a 2021”. Nesse período de 10 anos foram notificados 1087 casos de SC na macrorregião de Sobral. Em média tiveram 108 casos por ano. O período de maior incidência aconteceu entre 2012-2014, com respectivamente 109, 146 e 127 casos. O maior aumento ocorreu entre 2012 (109 casos) e 2013 (146 casos), já a maior queda de casos foi entre 2014 (127 casos) e 2015 (97 casos). Conclui-se que durante os 10 anos analisados o número de casos de SC se mantém dentro de um certo limite entre 70-90 casos todos os anos, salvo em 4 anos (2011, 2012, 2013, e 2020) onde o número de casos ultrapassou 100 casos. O que demonstra uma capacidade já solidificada dos sistemas de saúde de rastrear esse agravamento. Contudo, sempre é necessário incrementar as forças de rastreamento, de modo a ampliar e maximizar sua efetividade.